

O USO DA LITERATURA INFANTIL COMO APRIMORAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

StéffanyCarolayne da Silva Xavier¹
Jean Brito da Silva²
Sabrina Meyrellis Costa de Araújo³
Deliane Macedo Farias de Souza⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a literatura infantil pode ser usada para aprimorar o desenvolvimento da leitura nos anos finais do ensino fundamental, através de atividades práticas e lúdicas. Esta pesquisa se dá a partir da observação da ausência de leitura dos alunos, que por não terem o hábito de ler, acabam sendo prejudicados nas aulas de Língua Portuguesa. Diante disso, a literatura infantil, por ter um caráter lúdico, possui uma ferramenta relevante para a efetividade das aulas de leitura. A partir disso, como arcabouço teórico contamos com os autores Frantz (2001), Krashen (1988), Lajolo (2008), Lois (2010), Luckesi (2000), Nogueira (2003), Orlandi (1995) e Sosa (1978), para mostrar que é possível desenvolver melhores habilidades de leitura usando a perspectiva lúdica e, também, por acreditar que a literatura infantil não esteja tão distante da realidade dos alunos, este projeto foi aplicado no 6º e 7º ano de uma escola Municipal da cidade de Glória do Goitá – PE.

Palavras-chave: Leitura; Literatura infantil; Hábito de leitura.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o interesse pela leituraliterária, por parte dos jovens, está cada vez mais distante. Nos anos finais do ensino fundamental é bem nítida a percepção desta problemática, pois, os alunos não se sentem atraídos pela leitura e afirmam que ler é uma atividade chata e cansativa.

Essa resistência à leitura acaba interferindo diretamente na aprendizagem do aluno, o que acaba o prejudicando tanto na sua formação crítica em relação a temas presentes no cotidiano, quanto na sua própria leitura, fazendo com que a escrita também seja comprometida.

No entanto, percebemos que este distanciamento é também provocado pelas próprias práticas metodológicas utilizadas pelos professores que, muitas vezes, não possui significado

¹Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE, carolaynexavier12@hotmail.com;

²Graduando do Curso de Letras da Faculdade Luso Brasileira – FALUB, jeanbritods@hotmail.com;

³Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE, sabrinameyrellis09@gmail.com;

⁴Professora orientadora: Doutora, Universidade de Pernambuco – UPE, delianemfs@gmail.com

para os estudantes. Com isso, o interesse não é alcançado, pois a leitura acaba sendo usada como pretexto.

Para chamar a atenção dos alunos em relação à literatura em um tempo onde os veículos tecnológicos estão cada vez mais disparados, é preciso utilizar estratégias que façam com que os estudantes se conectem com o universo literário de maneira atrativa, a fim de desenvolver as habilidades encontradas na leitura: desenvolvimento da imaginação, criatividade, comunicação, ampliação do vocabulário, conhecimentos gerais e de senso crítico. Além desses benefícios, a leitura nos ajuda a exercitar o nosso cérebro, o que facilita a interpretação de textos e resulta em um melhor desenvolvimento na escrita despertando assim, o prazer literário.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo usar a literatura infantil (LI) - considerada uma literatura mais leve, lúdica e fantasiosa, no entanto, muito rica - como aprimoramento da leitura nos anos finais do ensino fundamental, com a intenção de despertar nos alunos, o prazer e o hábito da leitura. Para a execução desta pesquisa as séries escolhidas foram o 6º e o 7º ano, de uma escola Municipal da cidade de Glória do Goitá – PE, por acreditar que a literatura infantil, não esteja tão distante de sua realidade.

METODOLOGIA

A base metodológica adotada é de caráter qualitativo e exploratório, a qual faz uso da ludicidade nas aulas de leitura, utilizando algumas bases bibliográficas e aplicando dinâmicas, trabalhos em grupos e outras atividades que resultam em um melhor rendimento da leitura dentro da sala de aula. Os sujeitos da pesquisa são alunos das turmas de 6º e 7º anos, na disciplina de Língua Portuguesa, tendo sua pesquisa partindo das experiências em sala de aula, em que realizamos atividades práticas e interativas sobre alguns conteúdos específicos referentes à leitura e interpretação.

Sobre a literatura infantil, usamos autores como Sosa (1978) que afirma que um livro interessante para criança deve recorrer ao caráter imaginoso: “traduzidos em mitos, aparições da antiguidade, monstros ou realidades dos tempos modernos; exposto numa forma expressiva qualquer: lenda, conto, fábula, quadrinhos, etc.; descrito com beleza poética e ilustrações que sugerem mais do que dizem” (SOSA, 1978, p. 37). Toda essa beleza presente na literatura infantil é um recurso muito atrativo para a aproximação do aluno para com o universo literário.

Contudo, o trabalho tem como base, a ludicidade pois pretendemos trabalhar leitura numa perspectiva dinâmica e interativa. Como garante Nogueira (2003), o lúdico promove a cooperação, participação, alegria, prazer e motivação, de forma que facilita a aprendizagem já que a sala de aula se torna um espaço de construção e interação entre os indivíduos.

Segundo Krashen (1988), utilizando o lúdico, o filtro afetivo dos alunos fica mais baixo, fazendo com que eles fiquem mais à vontade, motivados e relaxados. Por esta razão, as dinâmicas, oficinas e os jogos, resultam numa participação mais interativa e lúdica dos estudantes nas aulas, visto que seus filtros afetivos se manterão baixos.

O trabalho apresenta três atividades que utilizam a literatura infantil afim de cooperar com o desenvolvimento leitor dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Ao entrar numa turma de 6º e 7º ano e perguntar quem gosta de ler livros e obter, através desta pergunta, um quantitativo alto de respostas positivas é quase impossível, uma vez que a maioria dos alunos não gosta de ler, pois dizem que a leitura é algo chato e tedioso.

Esta ideia de que a leitura literária é algo chato é oriunda muitas vezes da ausência de estratégias que possibilitem aos alunos o gosto pela leitura. O mediador responsável pela aquisição da prática da leitura deve elaborar estratégias significativas para que ocorra a formação do leitor para, assim, cooperar com o desenvolvimento do estudante nas aulas de leitura. Portanto, é preciso que o professor apresente aos seus alunos as vastas sensações que somos capazes de sentir quando lemos, como, por exemplo, as emoções, as viagens que fazemos a diferentes mundos etc.

Vale lembrar que existe uma grande diferença entre saber ler e ser um leitor. Saber ler refere-se a decifrar a mensagem simbólica, isto é, as palavras. Já ser um leitor, diz respeito àquele que compreende, interpreta e consegue inserir-se no universo do pensamento do autor.

A leitura não deve ser vista como um processo de decodificação, pois isso frustra ainda mais os alunos. Para Orlandi (1995), o sujeito leitor é quem, em sua preexistência, se torna produtor da interpretação do texto, ao mesmo tempo em que, coloca-se como contemporâneo a ele, produzindo leitura, especificamente de sentido, garantindo sua eficácia.

De acordo com Batista (2010), para que o aluno leia com fluência é fundamental que possua um amplo domínio das relações entre grafemas e fonemas na ortografia do Português; automatize o processo de identificação de palavras, isto é, seja capaz de realizar uma leitura expressiva, que envolve uma adequada atenção aos elementos prosódicos, como entonação, ênfase, ritmo, apreensão de unidades sintáticas".

Contudo, é importante que desde a educação infantil a criança seja incentivada a leitura, pois caso não seja feito, comprometerá os anos finais do fundamental, fazendo com que os resultados nas aulas de Língua Portuguesa não sejam tão satisfatórios, quando por exemplo, os alunos se depararem com os incontáveis gêneros textuais que exigirão uma alta interpretação.

Lajolo (2008) assegura que se ler é essencial, a leitura literária também é fundamental.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106)

Entende-se, com isso que a literatura é extremamente fundamental, visto que é uma espécie de pré-requisito para o melhor desenvolvimento linguístico e social do indivíduo. Portanto, sabendo que o contato com livros literários está cada vez mais distante dos alunos o que acarreta defasagem no fundamental II, pois muitas vezes encontramos alunos que ainda não lêem com fluência, pretendemos usar a literatura infantil junto com a perspectiva lúdica para que sirva como uma estratégia nas aulas de leitura. Dessa maneira, auxiliando o professor a implementar na sua prática pedagógica e levando ao aluno a literatura de forma positiva e prazerosa, afinal, de acordo com Lois (2010), a diversão, a brincadeira e o lúdico tornam a leitura fonte de prazer acima de tudo.

Sobre a literatura infantil Frantz (2001) diz, “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas” (FRANTZ, 2001, p.16).

O livro interessante para criança deve recorrer ao caráter imaginoso: traduzidos em mitos, aparições da antiguidade, monstros ou realidades dos tempos modernos; exposto numa forma expressiva qualquer: lenda, conto, fábula, quadrinhos, etc.; descrito com beleza poética e ilustrações que mais sugerem do que dizem (SOSA, 1978, p. 37).

Esse primar à imaginação é o que se perdeu, na maior parte dos casos, nos alunos do fundamental II que são de extrema importância na imersão do estudante no gênero literário. Então, o resgate a este tipo de texto, por ter uma essência mais lúdica provoca no aluno o maior interesse, desde que seja aplicado com um propósito significativo, afinal, não é apenas entregar um livro nas mãos do aluno que o tornará um leitor, é preciso que o professor crie dinâmicas, situações, para usar esses livros e despertar no discente um desejo de querer ler livros mais complexos e extensos no futuro. Os alunos precisam estar com seu filtro afetivo baixo para, assim, como Krashen (1988) garante, se motivarem mais.

Para Luckesi (2000), atividades lúdicas são aquelas que proporcionam experiências de plenitude, nas quais nos deixamos envolver completamente de forma que nos tornamos flexíveis e relaxados, podendo elas ser desde uma brincadeira, um jogo, uma dinâmica interativa, entre outras possibilidades as quais contribuem para ativar a criatividade dos estudantes, despertando neles o aprendizado e assimilação efetiva dos conteúdos, além de socialização e contextualização do conteúdo.

Segundo Nogueira (2003) o lúdico promove cooperação, participação, alegria, prazer e motivação, de forma que facilita a aprendizagem já que isso torna a sala de aula um espaço de construção, com interação entre os sujeitos, tornando-a um ambiente alegre e favorável à aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil, neste trabalho, foi usada como estratégia, e por isso, montamos algumas atividades de caráter lúdico para maior efetividade e interação nas aulas de leitura para que os alunos se sintam protagonistas nesse processo.

No primeiro momento, foi trabalhado os gêneros textuais (contos, fábulas e histórias em quadrinhos) com os alunos e teve efeito muito positivo pois eles puderam além de

compreender o propósito dos gêneros, fazer relação entre eles. Puderam perceber também, sua tipologia e terem debates muito ricos e críticos em relação às temáticas abordadas nos textos.

O recurso visual em alguns livros surtiu grande efeito na interpretação do texto, no entanto, não limitou o aprofundamento dos alunos em sua compreensão.

As atividades utilizadas para as aulas de leitura foram:

1. LEITURA PARTILHADA

Nesta atividade o professor leva alguns textos dos gêneros que estão sendo trabalhados (contos, fábulas e histórias em quadrinhos) que possua vários diálogos. Em seguida, divide as falas dos personagens para os alunos e assim faz com que a leitura aconteça de forma interativa e significativa. Para finalizar esta atividade o professor trabalha a compreensão o texto e as questões de entonações nas mudanças de falas dos personagens marcadas pela pontuação.

Materiais necessários: textos impressos.

2. OFICINA DE LEITURA

Para esta atividade o professor leva uma caixa com livros e textos impressos uma semana antes, mas também, deixa claro que os alunos podem usar outros textos/livros (correspondente ao gênero trabalhado), pegar emprestados ou até mesmo trazer os que têm em casa. Nesta atividade a autonomia do aluno é trabalhada, fazendo com que ele possa escolher seu gênero e texto favorito. Depois, os alunos junto com o professor forram algumas toalhas no chão da sala para que eles se sintam mais relaxados e pareça que estão em um ambiente diferente. E por fim, fazem um círculo, no qual cada aluno comenta um pouco sobre seu texto, provocando em seus colegas o desejo de lê-lo.

Materiais necessários: algumas toalhas, livros, uma caixa enfeitada.

3. RECONTO CRIATIVO

Nesta atividade o professor trabalha com os alunos em forma de grupo. Os estudantes deverão escolher um texto (conto, fábula ou uma história em quadrinho) para contar de forma criativa para a classe. As formas criativas que o professor

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

deve propor são: teatros, *TV show*, música... e mostrar algum modelo. Esta atividade pretende motivar o trabalho em equipe e o desenvolvimento criativo dos alunos, além de, claro, motivarem a leitura de forma prazerosa e divertida. No fim da atividade o professor pedirá também um resumo da obra para estimular a escrita.

Materiais necessários: para o desenvolvimento deste exercício, os alunos deverão escolher a modalidade a ser trabalhada, cada modalidade recorrerá a materiais diferentes.

- Teatro: no caso de apresentação de fábulas, papéis, cordões, tesoura, canetas, são fundamentais pois eles podem fazer plaquinhas para usarem com os nomes dos personagens. Também, pode fazer orelhinhas, gravatas... Acessórios que liguem ao seu papel.
- *Tv show*: neste caso pode ser utilizado como TV uma caixa de papelão e os personagens podem ser representados por desenhos. Sabemos que nas turmas sempre tem aquele aluno que adora desenhar, essa atividade é a chance perfeita do aluno usar seu talento para ajudar seu grupo. Então lápis, canetas, lápis de cor, tesoura, palitos de churrasco, cola, caixa de papelão, fitas adesivas são importantes.
- Música: nesta modalidade o grupo pode criar paródias, fazer cordéis narrando sua história... Usar a criatividade. Então, o uso de caneta/lápis e papéis são os principais para esta produção.

Na atividade 1, *Leitura Partilhada*, os estudantes ficaram bem empolgados pois os textos eram leves e divertidos, todos quiseram participar, o que foi muito proveitoso. Foi possível perceber que o objetivo da atividade foi cumprido, uma vez que a leitura em voz alta os proporcionou uma melhor fluência na leitura e na própria compreensão do texto. Nessa aula, foram trabalhadas questões de entonações, de acordo com os elementos da narrativa, eles perceberam a função de cada sinal de pontuação através do próprio texto. No fim destas aulas de leitura compartilhada, os alunos pediram para que as aulas se repetissem mais vezes, visto que, a forma com que a leitura foi trabalhada despertou o gosto para esta habilidade. Nessa atividade a ênfase estava na participação do grupo, não na preocupação com erros e acertos.

Com a atividade 2, *Oficina de Leitura*, foi possível perceber que os alunos se prepararam bastante e que leram algumas vezes o mesmo texto, pois os detalhes foram muito

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

bem colocados no momento de falar sobre os livros, isto é, a cada leitura houve uma melhor compreensão dela. No início, eles se mostraram ansiosos e animados para contar para os colegas, suas tramas. A linguagem usada pelos discentes foi a persuasiva, para induzir os colegas a lerem seus livros. O resultado desta atividade foi muito bom, pois os alunos estavam relaxados e motivados, atuando como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Já a atividade 3, Reconto Criativo, foi a que eles mais se empolgaram. É sempre bom motivá-los a trabalhar em grupo, afinal, o aluno precisa sair da escola preparado para as relações sociais pois é desta forma que eles terão um melhor desenvolvimento enquanto sociedade. Os trabalhos foram riquíssimos, eles surpreenderam, trabalharam em equipe, todos ajudaram em alguma coisa, afinal, o estabelecido era que todos se responsabilizassem por uma parte da dinâmica.

No fim destas atividades foi perceptível que a relação dos alunos para com a leitura mudou bastante, isto é, a literatura infantil juntamente com atividades lúdicas mostraram-se essenciais para o aprimoramento da leitura, além da criação de novos hábitos. Os estudantes se propuseram a ler mais e a cada aula de leitura a fluência estava cada vez melhor, afinal, o hábito que faltava foi estimulado. Diante disso, percebemos que nós, enquanto professores, quando nos desprendemos dos métodos tradicionais que não chamam a atenção dos alunos, não desperta neles o desejo de ler fora da escola, obtemos mais êxito nos objetivos de nossas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, percebemos que a literatura infantil traz grandes contribuições para as aulas de Língua Portuguesa no que diz respeito à leitura e, também, apresenta-se como ferramenta ideal no desenvolvimento do hábito da leitura nos anos finais do ensino fundamental.

Sabendo que na educação básica, principalmente, em escolas públicas, temos um alto índice de alunos que não leem por vários motivos, o trabalho foi muito relevante, pois conseguiu mostrar que é possível cooperar no processo de formação de leitor, mudando a forma de trabalhar com a leitura.

Portanto, as atividades que foram apresentadas no presente trabalho buscam orientar professores e alunos a trabalharem juntos na construção de atividades que possam ser

benéficas para o melhor desenvolvimento da leitura. Sendo assim, essa construção irá acarretar na interação dos alunos para com o mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização, leitura e ensino de Português: desafios e perspectivas curriculares**. Belo Horizonte: Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, novembro de 2010.

FRANTZ, Maria Helena Zancan, (2001). **O ensino da literatura nas séries iniciais**. -3ª Ed. Ijuí RS, Ed. UNIJUI.

KRASHEN, S. D. **Second language acquisition and second language learning**. Hertfordshire: Prentice Hall, 1988.

LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

LOIS, Lena. **Teoria e Prática na Formação do Leitor: Leitura e Literatura na Sala de Aula**. Porto Alegre: Artemed, 2010. 151p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludopedagogia partilhando uma experiência e uma proposta**, In: LUCKESI, Cipriano Carlos. (Org.), **Ludopedagogia–Ensaio 01**, Salvador: GEPEL/FACED/UFBA, 2000.

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revistada UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.

ORLANDI, EniPulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo, Brasiliense, 1995.

SOSA, Jesualdo, (1978). **A literatura infantil**. Tradução de James Amado – São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo.